



CUIDADOS DE ENFERMAGEM RELACIONADO A PALIATIVIDADE DENTRO DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

LORENA BRINHOLE TEODORO DOS REIS; FRANCIELE MILANI PRESSINATTE;
LIA LAIENY MEIRA FREIRE; RAFAELA MIRANDA FONTOLAN; LORENA
CAMARGO JANUÁRIO

RESUMO

Justificativa: Esse estudo tem relevância de trazer as intervenções mais utilizadas em benefício de minimizar o sofrimento na UTI e posteriormente no domicílio após alta hospitalar, bem como incentivar a educação continuada nos serviços de saúde concernente à manutenção e intervenção da equipe de enfermagem no alívio da dor, diminuindo efeitos colaterais e dependência medicamentosa. **Objetivo:** analisar sobre a gestão do cuidado paliativo dentro da unidade de terapia intensiva na perspectiva de enfermeiros. **Método:** trata-se de uma leitura exploratória e analítica das obras bibliográficas cujo intuito é sintetizar os conhecimentos publicados cientificamente, dando suporte para a tomada de decisão e melhoria da prática assistencial no cuidado paliativo, onde foram utilizados 11 artigos para a confecção do resumo expandido. **Resultados:** a implantação de cuidados paliativos dentro das instituições, estabelece a necessidade de protocolos, juntamente com equipes direcionadas ao cuidado paliativo. Dessa forma, a implantação de protocolos sobre os cuidados continuados propicia a diminuição do sofrimento e melhora a qualidade de vida dos pacientes com enfermidades que ameaçam a continuidade da vida. **Conclusão:** destaca-se assim, a necessidade da implantação de uma comissão de cuidados paliativos com o acompanhamento e análise contínua dos profissionais com a finalidade da apropriação de conhecimento; viabilizando o planejamento na sua prática diária da assistência aos pacientes internos dentro da UTI com esse perfil.

Palavras-chave: Cuidados Continuados; Cuidados Críticos; Cuidados intensivos; Manejo da Dor e Cuidados Paliativos.

1 INTRODUÇÃO

A busca pelo sentido da vida e a compreensão da morte, observada de diferentes formas, perante a sociedade, crenças e do contexto histórico; trazem os cuidados continuados como uma forma inovadora de assistência na área da saúde (Kira, Montagnini, Barbosa, 2008).

O esforço constante e intenso de todos os profissionais em salvar vidas mudou o padrão de adoecimento populacional, com aumento da expectativa de vida e consequente o crescimento da parcela idosa da população, retratam uma realidade de progresso nos avanços na saúde e na tecnologia de manutenção da vida (Oliveira, *et al*, 2011).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o cuidado continuado tem a finalidade possibilitar a melhora da qualidade de vida de pacientes que enfrentam enfermidades que ameaçam a vida; obtida ao precaver e atenuar o sofrimento físico, espiritual e psicossocial, bem como assistência à família (Ministério da Saúde, 2018).

Este estudo objetiva-se analisar sobre a gestão do cuidado paliativo dentro da unidade

de terapia intensiva na perspectiva de enfermeiros.

Esse estudo tem relevância de trazer as intervenções mais utilizadas em benefício de minimizar o sofrimento na UTI e posteriormente no domicílio após alta hospitalar, bem como incentivar a educação continuada nos serviços de saúde concernente à manutenção e intervenção da equipe de enfermagem no alívio da dor, diminuindo efeitos colaterais e dependência medicamentosa. Onde apontam a importância do papel do enfermeiro no controle da dor, com responsabilidade na avaliação diagnóstica, na intervenção e monitorização dos resultados perante o tratamento como membro da equipe de saúde.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de resumo expandido cujo intuito é sintetizar os conhecimentos publicados cientificamente, dando suporte para a tomada de decisão e melhoria da prática assistencial no cuidado paliativo. Afim de possibilitar melhor visualização das evidências contribuindo para a incorporação e adesão ao melhor tratamento fomentando discussões e estudos sobre as lacunas identificadas.

Utilizou-se a leitura e interpretação de livros e artigos selecionados a partir do objetivo proposto. A pesquisa foi realizada através da base de dados on-line Medical Literature and Retrieval System online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), acessados pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados para a pesquisa na BVS foram previamente selecionados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), os dados foram coletados no período entre março e abril de 2024, com as seguintes palavras chave; Cuidados Continuados; cuidados críticos, cuidado de enfermagem e manejo da dor.

Foram considerados como critério de inclusão a pesquisa de artigos realizados por profissionais com títulos relacionados à temática proposta no período de publicação entre os anos de 2016 e 2022 devido a poucas referências sobre o tema abordado.

Resultaram inicialmente em 86 textos, dos quais foram sintetizadas as seguintes informações: título do artigo, autor, linguagem e ano de publicação, ficando 32 obras disponíveis; os dados foram tabulados e analisados utilizando os operadores booleanos “and” e “or” a fim de facilitar as buscas, através dos descritivos utilizados; ficando disponíveis somente 18 obras literárias relacionadas ao assunto abordado após a seleção do material.

Para finalizar realizou-se a leitura exploratória e analítica das obras bibliográficas com objetivo de verificar quais os conteúdos dos artigos consultados em relação à pesquisa, com a finalidade de ordenar e sumarizar os dados contidos, como forma de obtenção das respostas ao problema levantado, o qual foi novamente sintetizado sendo utilizados 11 artigos para a confecção do resumo expandido.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implantação de cuidados paliativos dentro das instituições, estabelece a necessidade de protocolos, juntamente com equipes direcionadas ao cuidado paliativo. Dessa forma, a implantação de protocolos sobre os cuidados continuados propicia a diminuição do sofrimento e melhora a qualidade de vida dos pacientes com enfermidades que ameaçam a continuidade da vida (Silva, *et al*, 2023).

Se torna elegível para os cuidados paliativos todo paciente com doença ativa, sendo ela progressiva e ou que ameaça à vida, o que não os restringe, somente aos enfermos em fase terminal. essa abordagem é também indicada para pacientes com doença crônica, evolutiva em diferentes estágios, mudando apenas a amplitude dos cuidados e a intervenção, que devem ser condizentes com a atual fase da doença no seu processo natural (Silva, *et al*, 2023).

Os pacientes crônicos ou terminais que necessitam de cuidados críticos/ intensivos demandam elevadas intervenções assistenciais em diferentes níveis de qualificações

profissionais, por conta da dependência total em relação ao suprimento das necessidades de saúde. Dessa forma esses clientes elencam um potencial risco de agravamento do quadro geral, por assim dizer também necessitando de cuidados assistenciais da equipe de enfermagem e médica de forma contínua e especializada ((Ministério da Saúde, 2017).

Conforme a portaria 895/2017 do Ministério da Saúde, discorre sobre a instituição do cuidado progressivo ao paciente crítico com os critérios de elegibilidade de classificação e de habilitação de leitos de Terapia Intensiva no âmbito do Sistema Único de Saúde (Espindola, *et al*, 2024).

Ainda de acordo com a Sociedade Brasileira relacionada ao estudo da Dor (SBED), essa sintomatologia é entendida como uma manifestação da doença ou afecção orgânica, mas pode apresentar-se como um quadro clínico complexo, onde o conceito da dor retrata uma experiência de angústia somada a uma lesão tecidual real ou potencial com vários integrantes sensoriais, emocionais, cognitivos e sociais. A dor pode ser uma experiência corriqueira em unidades de terapia intensiva e sua verificação e manipulação são incitadoras para os profissionais de saúde (Morais, *et al*, 2018).

Os diagnósticos de enfermagem têm o intuito de padronizar as ações do cuidado, afim de estruturar, organizar e descrever as avaliações, intervenções e resultados pertinentes a melhora da dor mediante as respostas do sujeito, relacionada aos processos vitais na qualidade de vida, onde o alívio e/ou redução da dor a um nível de conforto seja aceitável ao paciente (Pires, *et al*, 2020).

O cuidado de enfermagem vai além do aprendizado científico, ele é instituído através de uma relação que envolva uma boa comunicação, vínculo, respeito e empatia com o paciente e rede de apoio. Os profissionais trabalham em conjunto de modo a unificar os conhecimentos técnicos, com foco na minimização do sofrimento humano (Poles, Bousso, 2009).

As ações a serem tomadas para alcançar resultados aceitáveis no processo de saúde e doença dentro dos cuidados continuados tem o objetivo padronizar uma comunicação efetiva entre enfermeiro e equipe de enfermagem relacionada ao paciente/família onde propõe intervenções para alívio a redução da dor. Intervenções efetivas e condutas profissionais norteadas à reabilitação com assistência intensiva adequada facilitam a fundamentação diagnóstica e a tomada de decisão clínica pelos enfermeiros (Ministério da Saúde, 2018).

Diante dos desafios dos cuidados paliativos enfrentados pela enfermagem dentro da UTI, temos vários que precisam ser superados frequentemente de modo a oferecer um serviço digno e condizente com as necessidades dos pacientes. O estudo continuado e o treinamento da equipe envolvendo todos os conhecimentos multiprofissionais são primordiais dentro desse processo de superação dentro da área da saúde (Lourençato, *et al*, 2016).

Esses profissionais são os que mais sentem a realidade diária no cuidado voltado ao paciente. Têm total responsabilidade de promover o bem-estar e o conforto diante de cada obstáculo dentro da paliatividade. Quando o alívio dos sintomas do paciente é o centro, e seu conforto é o foco do cuidado; os princípios paliativistas são aplicados em sua essência, propiciando um olhar holístico envolto por sentimentos de medo e incerteza sobre o restabelecimento funcional conforme a qualidade de vida (Conselho Regional de Enfermagem de Sergipe, 2017).

Existe um déficit evidenciado devido à falta de capacitação profissional, onde pode ser reparado por meio da elaboração de estratégias educativas, assim como, discussões precoces acerca do alívio dos sintomas frente às mudanças estabelecidas pelo agravo da doença. Oferecendo meios para investir tanto no âmbito da educação continuada como na assistência do cuidado, visando medidas de melhoria na formação dos profissionais de enfermagem; proporcionando uma significativa compreensão acerca do tema, oferecendo assim um atendimento individualizado, priorizando a dignidade humana.

4 CONCLUSÃO

Através dessa revisão integrativa, esta pesquisa possibilitou identificar os desafios na implementação do cuidado continuado referente a assistência de enfermagem. Bem como enfatizar a importância da qualificação destinada ao processo de paliatividade dentro da unidade de terapia intensiva.

Dessa forma, faz-se necessário incluir reflexões constantes sobre a temática entre os profissionais dentro da sua interdisciplinaridade, discorrendo sobre os recursos na educação continuada em relação ao assunto. Onde a elaboração de protocolos de forma assertiva estabelece melhoria no vínculo entre a equipe prestadora do serviço, paciente e familiares no processo de continuidade do alívio dos sintomas principalmente a dor.

Destacando assim a necessidade da implantação de uma comissão de cuidados paliativos com o acompanhamento e análise contínua dos profissionais com a finalidade da apropriação de conhecimento; viabilizando o planejamento na sua prática diária da assistência aos pacientes internos dentro da UTI com esse perfil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União. Brasília, n. 225, p. 276, 2018 Seção 1. Disponível: <https://bit.ly/3V86y02>

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, Portaria N 895/GM/MS. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 31 de março de 2017.

Conselho Regional de Enfermagem de Sergipe. Protocolos assistenciais. Aracaju: Coren-SE, p. 1-3, 2017. Disponível: <https://bit.ly/3U5wzM6>

ESPINDOLA, A. V; QUINTANA, A. M; FARIAS, C. P; MÜNCHEN, M. A. B. Relações familiares no contexto dos cuidados paliativos. **Rev Bioét Brasília**, v. 26, n. 3, p. 371-377, 2018. Acessado: 20 de março de 2024. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-

KIRA, M. C; MONTAGNINI, M; BARBOSA, S. M. M. Educação em cuidados paliativos. **Conselho Regional de Medicina do estado de São Paulo: Cremesp**, São Paulo, p. 595-612, 2008. Disponível: <<https://bit.ly/3m4Qjkn>>.

LOURENÇATO, F. M; SANTOS, A. F. J; FICHER, A. M. F. T; SANTOS, J. C; ZOPPI, D; GIARDINI, M. H, *et al.* Implantação de serviço de cuidados paliativos no setor de emergência de um hospital público universitário. **Revista Qualidade HC**, p. 127-33, 2016. Disponível: <https://bit.ly/3hZrdo6>

MORAIS, E. N. et al. Cuidados paliativos: enfrentamento dos enfermeiros de um hospital privado na cidade do Rio de Janeiro – RJ. **Res. Fundam. Care**. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6000>>.

OLIVEIRA, F.T; FLÁVIO, D. A; MARENGO, M. O; SILVA, R. H. Bioética e humanização na fase final da vida: visão de médicos. **Rev. bioét. (Impr.)**, v. 19, n. 1, p. 247-58, 2011. Disponível: <https://bit.ly/3GJzN4W>

PIRES, I.B; MENEZES, T. M; CERQUEIRA, B. B; ALBUQUERQUE, R. S; MOURA, H. C; FREITAS, R. A, et al. Conforto no final de vida na terapia intensiva: percepção da equipe multiprofissional. **Acta Paul Enferm.** 2020.

POLES, K; BOUSSO, R. S. Morte digna da criança: análise de conceito. **Rev. esc. enferm. USP**, v. 43, n. 01, p. 207-15, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000100028.

SILVA, C. F; SOUZA, D. M; PEDREIRA, L. C; SANTOS, M. R; FAUSTINO, T. A. Concepções da equipe multiprofissional sobre a implementação dos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. *Ciência Saúde Coletiva*, v.18, n. 9, p. 2597-604, 2023. DOI: 10.1590/S1413-81232013000900014